

Capítulo 28 - DOI:10.55232/10830012.28

AS PRÁTICAS MÁGICAS NO COMBATE DE DOENÇAS.

Natalia Viana Alves Silva e Priscila Gontijo Leite

RESUMO: Com caráter informativo, o principal objetivo da comunicação é inserir o leitor no universo do Egito Antigo evidenciando o uso dos encantamentos mágicos e rituais junto com a medicina no combate de doenças. Para isso, é necessário entender que a estrutura política e social egípcia girava em torno da figura central do faraó. Cabia ao faraó manter a ordem e estabelecer a paz. Os egípcios foram revolucionários no ramo da medicina e já realizavam pequenas cirurgias. Era comum a especialização dos médicos para cada região do corpo, pois seu conhecimento sobre a anatomia humana era abrangente. Eles acreditavam que a causa das doenças estava relacionada aos espíritos ruins, então, para se manter imune era necessário passar por alguns rituais. Baseado em uma leitura bibliográfica, a comunicação irá abordar a temática dessas práticas mágicas no combate das doenças na região dos olhos.

Palavras-chave: Egito Antigo, medicina e doenças.

INTRODUÇÃO

A sociedade egípcia estava organizada de forma sistemática, tendo a figura central o faraó. Imbuído de prestígio e poder, o faraó tinha a responsabilidade de estabelecer a ordem e sua figura estava ligado ao divino. Os egípcios acreditavam que o faraó era o próprio deus, encarregado de constituir a paz e manter o equilíbrio, além de estabelecer um vínculo com a natureza. “A figura do faraó ocupa uma posição central não só no domínio da religião mas também no da arte e da história do antigo Egito” (DONADONI, Sérgio, 1994, p.239). Além da figura central do rei, o quadro social dessa época se articulava na figura dos escribas e sacerdotes, escravos, soldados e artesãos, camponeses e escravos.

A figura social do escriba estava interligada diretamente com a escrita e a linguística. Os escribas eram encarregados de manipular os textos escritos, sua função foi de extrema importância para a criação dos textos religiosos da época. A religião egípcia tem uma forte ligação com o sacerdócio, tal proximidade estava ligada com o significado social dos sacerdotes. Eles eram vistos com bons olhos diante da sociedade egípcia, sua imagem estava relacionada ao equilíbrio, a paz que era visível nos sacerdotes estava ligada a sua forte proximidade com o divino. Sendo assim, os sacerdotes eram bons exemplos de vidas e deveriam ser um espelho a ser seguido.

Constituindo uma parcela menor da sociedade, os soldados exerciam uma função de manter a ordem estabelecida pelo faraó. Outro componente que constitui o quadro social da época é o escravo, boa parte dos escravos eram os prisioneiros de guerra e em alguns casos específicos chegavam a desempenhar a função de soldado. Além das categorias já citadas podemos visualizar os camponeses e artesãos. Ligados diretamente com a agricultura, os camponeses eram a espinha dorsal na escala social egípcia. “O camponês situava-se no degrau inferior da escala social, era uma molécula da enorme massa de gente vulgar, indistinta, que constituía a maioria da população egípcia”. (DONADONI, Sérgio, 1994, p.15). Por outro lado os artesãos estavam relacionados com a arte, trabalhavam de forma manual e a profissão era passada de pai pra filho.

O surgimento da medicina está atrelado a necessidade da busca de soluções práticas que auxiliassem o doente na cura de sua doença. Essas soluções ocorriam através de medicamentos, pomadas e encantamentos mágicos. Para isso, era necessário um bom conhecimento do corpo humano.

A medicina no Egito Antigo desde o princípio teve uma relação intrínseca com as práticas religiosas. Um componente importante da religião era a magia - Heka. – e as práticas médicas tinham uma forte ligação com ela: “Heka aparece nos textos como significando uma força, potência, e é, na maioria dos casos, acompanhada de sua divina personificação, a divindade da magia, o deus *Heka*. Também traduzido como mago, ou mago ancião.” (MACHADO, 2019, p.23). Para os egípcios, a magia representava uma força cósmica primária e toda a relação social estaria ligada a essas práticas mágicas. Assim, Heka, ajudava na estruturação da sociedade egípcia e tinha o papel no cosmos por estabelecer a ordem.

Com uma cultura enrijecida pelas crenças religiosas, os egípcios foram os pioneiros em vários campos da medicina. Tinham um grande conhecimento sobre a anatomia do corpo e um controle sobre a manipulação de medicamentos. O uso de plantas medicinais e a manipulação de remédios também era algo presente nessa sociedade, isso contribuiu para aprimorar as técnicas terapêuticas dessa civilização. Com o surgimento da anatomia, surge a necessidade da especialização dos médicos egípcios. Já era possível visualizar médicos especializados para cada região do corpo. Segundo Rogério Ferreira, as doenças dos olhos, as doenças dos dentes e dos ossos, bem como as doenças dos órgãos internos e as doenças da pele parecem ter merecido a atuação de médicos especialistas. (FERREIRA, 2003, p. 65).

Portanto, os procedimentos medicinais adotados pelos egípcios contribuem para a compreensão acerca das crenças religiosas, e vice versa pois eles acreditavam que as doenças eram causadas por espíritos malignos e não por causas naturais. Dessa maneira, era muito comum utilizarem a magia associada a religião para o tratamento de doenças. Os registros desses procedimentos ficam visíveis no *Papiro de Ebers*.

O *Papiro de Ebers* é um dos tratados médicos mais antigos, datado aproximadamente de 1.500 a.C. Consiste num rolo de cerca de 20 metros de comprimento e 30 cm de altura, com 110 páginas. Contém mais de 700 fórmulas mágicas e alguns remédios, bem como encantamentos para ajudar no tratamento do doente. Atualmente o papiro se encontra na Universidade de Leipzig e recebeu esse nome em 1873, em forma de homenagem ao monge alemão Georg Ebers. Os encantamentos contidos no papiro

davam um suporte ao doente, possibilitando o paciente de expulsar o demônio¹ que estava lhe causando toda essa má sensação. Em boa parte, o tratamento com encantamentos tinha um resultado positivo pois, o paciente conseguia a cura para a sua doença, tanto fisicamente, quanto psicologicamente.

Como parte do ofício do historiador, devemos olhar para essas práticas mágicas com bastante cuidado para não cair no anacronismo. Tais práticas eram utilizadas para obter uma determinada finalidade: a cura do paciente. O médico ao realizar o atendimento do paciente deveria recitar os encantamentos mágicos com o auxílio de plantas e outros componentes. Os encantamentos sofrem variações conforme a necessidade do paciente.

A especialização dos médicos era fundamental, em sua maioria, havia toda uma preparação educacional para ser médico. No primeiro momento eram os sacerdotes que exerciam esse papel de ser médico e sua principal função era redigir os livros médicos. Sua formação ocorria na Casa da Vida, um espaço voltado para a preparação dos sacerdotes na área médica.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE HISTÓRIA ANTIGA

A respeito da região do Egito poucas obras são desenvolvidas em solo brasileiro, apesar do excepcional trabalho de Ciro Flamarion Cardoso. Esse quadro passou por algumas alterações nesses últimos anos. Alguns trabalhos já são desenvolvidos por egiptólogos brasileiros, nas universidades essa temática ganha espaço com alguns grupos de estudos como: LAOP (Laboratório do Antigo Oriente Próximo), MAAT (Núcleo de Estudo de História Antiga), LEAO (Laboratório de Estudos da Antiguidade Ocidental), GEHA (Grupo de Estudos em História Antiga). Infelizmente o número de especialistas brasileiros ainda é muito tímido.

Alguns trabalhos já são desenvolvidos nas universidades brasileiras com a perspectiva voltada para a História Antiga. Um forte exemplo é o artigo desenvolvido por Victor Braga nos anais da ANPUH de 2018, o artigo faz um breve levantamento acerca do ensino de História Antiga nas escolas públicas de João Pessoa. Outro trabalho que apresenta a temática de História Antiga é o artigo desenvolvido pela Professora Priscila Gontijo, onde é trabalhado a importância do ensino de História Antiga na educação básica. O artigo faz

¹ Entende-se por demônio os espíritos maus, causadores de doenças. Os egípcios acreditavam que os demônios eram a principal causa das doenças do corpo e da alma.

uma crítica ao modelo inicial da BNCC (Base Nacional Curricular Comum) que tinha o intuito de retirar o ensino de história antiga e medieval na formação escolar.

O olhar geral que predomina sobre essa civilização ainda é de distanciamento. Um dos principais questionamentos desse trabalho é: Qual o motivo desse sentimento de distanciamento? Percebendo a importância de contribuir para o conhecimento sobre o povo egípcio antigo, esse estudo pretende apresentar o universo da medicina egípcia e sua relação com a religião a partir de suas práticas mágicas na cura de doenças na região dos olhos. Desmistificando o olhar contemporâneo que muitas vezes associa esses métodos mágicos acerca de simpatias, vodum², bênçãos e orações.

Para tanto, também é necessário analisar a figura do médico no Antigo Egito e sua representação, bem como a relação médico e paciente. Nesse último ponto, na maioria das vezes o médico visitava o doente na sua residência, ofertando a assistência necessária ao doente. “O médico no Antigo Egito era então, por excelência, um pilar de sabedoria, um mago conhecedor dos segredos da Natureza que, através da sua acção, permitia a manifestação dos poderes dos criadores e regeneradores do Cosmos junto dos homens do seu tempo.” (FERREIRA, 2003, p. 67). Contudo, a posição social do médico passou por modificações no decorrer da história. Agora a figura do médico está imbuída de prestígio e status. A relação com o paciente também se modificou ao longo da história, deixando para trás a assistência que em alguns momentos acontecia na própria casa da pessoa fragilizada.

Sendo assim o estudo visa contribuir no conhecimento acerca das práticas mágicas no combate de doenças no Antigo Egito, ressaltando a importância de se estudar a medicina egípcia para uma melhor compreensão da figura do médico e sua mudança no quadro social, sendo perceptível algumas praticadas médicas que ainda são utilizadas hoje. Além da área médica, o trabalho propõe evidenciar o estudo da religião egípcia visando contribuir para o conhecimento da sociedade egípcia.

OFTAMOLOGIA NO ANTIGO EGITO

Nas escrituras hieroglíficas a expressão *sunu* estava interligada ao ofício de ser médico. Sendo assim, as pessoas que exerciam as práticas curativas nos enfermos se

² A compreensão da palavra vodum está relacionada a um tipo de crença religiosa.

enquadravam nesse quesito. Segundo o Papiro de Ebers, havia uma hierarquia social e uma variedade nas especialidades dessa profissão. Essa hierarquia estava ligada diretamente a classe social do paciente.

Os *sunu*, eram os médicos que tinham um conhecimento empírico e praticavam seus feitos através de papiros médicos. Além do *sunu*, temos os *Nabu nu Sekhmet*, eram os sacerdotes de Sekhmet, através do elo sacerdotal exerciam um poder religioso sobre o paciente. Os egípcios recorriam a eles quando a causa da doença estava relacionada ao divino. Outro grupo de médicos comuns nesse período são os *Sau*, cercados pelo mundo da magia, utilizavam encantamentos e feitiços na cura de doenças.

No que concerne as doenças na região dos olhos, os relatos mostram que as mais comuns eram as infecções, tais como, cegueira noturna, tracoma, catarata e distorções das pálpebras. A proliferação das doenças acontecia de forma rápida, pois o ambiente era favorável, levando em consideração que nesse momento a higiene não era algo tão forte e a dieta não era tão balanceada. Ao tratar da medicina egípcia, Manuel Cuenca e Raquel Barba deixa isso claro: “Las condiciones higiénicas y el clima favorecían la proliferación de insectos, por lo que quizá el agente del tracoma encontraba las condiciones ideales para su difusión.” (ESTRLLA, BARBA, 2010, P. 161-162).

OBJETIVOS

Compreendendo a necessidade de um estudo elaborado sobre uma civilização tão rica em conhecimentos médicos. O principal trabalho busca mostrar ao leitor como eram alguns dos procedimentos mágicos que os egípcios utilizavam no combate à doença. Analisando a relação dessa civilização com a magia e o seu uso. Desse modo, veremos como essas práticas mágicas tiveram uma grande contribuição na área médica nos tratamentos terapêuticos no Antigo Egito. Os egípcios faziam uso das plantas, alguns medicamentos, fórmulas e encantamentos até mesmo algumas práticas mágicas para obter sucesso contra as doenças do corpo e da alma.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao estudar uma civilização tão rica de cultura e religião junto a uma forte ligação com o místico, a sociedade egípcia tem uma ilustre história marcada por conquistas. Na

área medicinal, algumas dessas conquistas refletem no quadro médico contemporâneo. Nessa concepção, essa pesquisa busca mostrar algumas das práticas mágicas utilizadas pelos egípcios antigos no combate das doenças do corpo e da alma. Visando transmitir ao leitor como se articulavam a relação da magia – Heka, no combate das doenças. Enfatizando como a magia estava conectada de forma direta com a religião e como esse conceito vai além da nossa compreensão de magia.

Partindo do aspecto social, a pesquisa possui um caráter bibliográfico. Com a perspectiva de envolver o leitor na civilização egípcia. Em meus horários de exploração sobre o tema fiz várias leituras de artigos, livros, periódicos e dissertações de mestrado para uma melhor orientação sobre o tema. Realizei uma seleção do material que irá nortear o trabalho e para entender como era o funcionamento das fórmulas mágicas adotadas pelos egípcios irei utilizar o *Papiro de Ebers*, que contém mais de 700 fórmulas mágicas para o combate de doenças dos mais variados tipos. As fontes serão de cunho primário. A escolha de um papiro como fonte primária deverá vir acompanhada de um olhar atencioso e criterioso do historiador, faz parte desse processo analisar o ano de criação do papiro, as traduções mais relevantes. É importante observar o estado do material e sua localização atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O combate de doenças no Antigo Egito estava ligado de forma direta a magia. Na área médica, a prática de fórmulas e encantamentos mágicos no combate de doenças era algo presente nessa sociedade. Além da forte ligação com a magia, a religião teve uma grande contribuição para o conhecimento do corpo humano e no desenvolvimento da anatomia egípcia. O reflexo desse conhecimento está presente na variedade de médicos especialistas em cada região do corpo.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Tamires. ***Heka: magia, ideia e personificação. Uma análise conceitual de textos funerários do Egito Antigo.*** 2019. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas, 2019.

LIRA, Bruno. ALMEIDA, Emmanoel. **A Medicina Egípcia e a Influência das Crenças Religiosas no Tratamento Terapêutico no Antigo Egito.** Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/joinbr/trabalhos/TRABALHO_EV081_MD1_SA67_ID265_15092017204941.pdf/ Acesso em: 16 de junho de 2019.

DONADONI, Sergio. **O Homem Egípcio.** 1º edição. Lisboa. Editorial Presença. 1994.

HENRIQUE, Thiago. **A Magia no Egito Antigo: Uma Proposta de Definição.** Disponível em: <file:///C:/Users/Nat%C3%A1lia%20Viana/Downloads/27280-96315-1-PB.pdf/> Acesso em: 16 de junho de 2019.

FERREIRA, Rogério. Os médicos no Antigo Egito: o simbolismo da prática médica. **Arquivos de Medicina.** p. 64-67.

BRANGAGLION, Jr. Junior. **Estudos de Egiptologia IV** – Rio de Janeiro: Editora Klínē, 2017.

JACQ, Christian. **O mundo mágico do Antigo Egito.** 2º edição. Rio de Janeiro. Editora: Betrand Brasil, 2001.

GRUPO DE EGIPTOLOGIA DO LAOP, **LAOP.** Página Inicial. Disponível em:< <http://www.usp.br/laop/>> Acesso em: 20 de set. de 2019.

NUCLEO DE ESTUDO DE HISTORIA ANTIGA, MAAT. Página inicial. 2010. Disponível em:< <https://maatufrn.wordpress.com/>> Acesso em: 20 de set. de 2019.

GRUPO DE ESTUDOS EM HISTÓRIA ANTIGA, **GEHA.** Página Inicial. 2012. Disponível em:< <https://geha.paginas.ufsc.br/>> Acesso em: 20 de set. de 2019.

LABORATORIO DE ESTUDOS DA ANTIGUIDADE OCIDENTAL, **LEAO.** Página Inicial. 2017. Disponível em:< <http://www.ufrgs.br/leao>> Acesso em: 20 de set. de 2019.

ESTRELLA, Manuel. BARBA, Raquel. **Medicina en el Antiguo Egipto.** Alderaban Ediciones, S.L. 2004

CARDOSO, C. F. **O Egito antigo.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

ESTRELLA, Manuel. BARBA, Raquel. **La Medicina em el Antiguo Egipto.** 2º Edição. Cuenca, S A. 2010